

SESSÕES DO PLENÁRIO

31ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 24 de agosto de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 150 anos de Santos Dumont, o pai da aviação, proposta pelo deputado José de Arimateia.

Convido para compor a Mesa o deputado José de Arimateia, proponente da sessão especial; o Sr. Vinícius Guimarães Nogueira, coronel-aviador, comandante da Base Aérea de Salvador; o Sr. Baltazar Miranda Saraiva, desembargador, que neste ato representa o presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, o desembargador Nilson Soares Castelo Branco; o Sr. Wolney Anderson Santos de Almeida, tenente-coronel, comandante do Graer; o Sr. Reinaldo, comandante de aeronave, tenente-coronel do Corpo de Bombeiros, representando o coronel Marchesini; o Sr. Cobo, capitão de corveta, que neste ato representa o comandante do 2º Distrito Naval, o vice-almirante Antônio Carlos Cambra; a Sr.^a Mônica Aragão, defensora pública, coordenadora do Núcleo de Atuação Estratégica da DPE-BA, que neste ato representa a defensora-geral do estado da Bahia Firmiane Venâncio; o Sr. Jefferson Felipe, pastor e coordenador da Universal nas Forças Policiais. (UFP)

Nós tivemos a honra também de ter uma sessão comemorativa ao Dia do Soldado, hoje pela manhã. Então foi um dia cheio.

Eu convido todos para acompanharmos a execução do Hino Nacional com a Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar, sob a regência do major PM Sarmento.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao proponente da sessão especial, o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Boa tarde a todos! Que Deus abençoe vocês!

Primeiro, quero agradecer a Deus por estar aqui mais uma vez, mais um dia, aqui nesta Casa. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Adolfo Menezes, quero aqui agradecer a V. Ex.^a pela gentileza de ter recebido esse ofício e, ao mesmo tempo, tê-lo liberado com a aprovação dos Srs. Deputados. V. Ex.^a foi fundamental também nesta sessão especial. Muito obrigado.

Sr. Vinícius Guimarães Nogueira, coronel-aviador, comandante da Base Aérea de Salvador; o Sr. Baltazar Miranda Saraiva, desembargador, que neste ato representa o presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, o desembargador Nilson Soares Castelo Branco; o Sr. Wolney Anderson Santos de Almeida, tenente-coronel, comandante do Graer; o Sr. Reinaldo, tenente-coronel e comandante de aeronave, neste ato,

representando o Sr. Marchesini, comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia; o Sr. Cobo, capitão de corveta, neste ato, representando o Sr. Antonio Carlos Cambra, vice-almirante e comandante do 2º Distrito Naval; a Sr.^a Mônica de Paula Oliveira Pires de Aragão, defensora pública e coordenadora do Núcleo de Atuação Estratégica, neste ato, representando a Sr.^a Firmiane Venâncio do Carmo Souza, defensora pública-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia; e o Sr. Jefferson Felipe, pastor e coordenador do programa Universal nas Forças Policiais (UFP), Bahia.

Foi aprovada, de forma unânime, por esta Casa Legislativa, a sessão especial de hoje para prestar uma respeitável e importante homenagem em comemoração à passagem dos 150 anos do nascimento de Santos Dumont, o Pai da Aviação.

Alberto Santos Dumont tornou-se um dos brasileiros mais importantes da história. O seu legado é uma fonte de orgulho para todos os brasileiros. Santos Dumont é uma inspiração para as gerações atuais e futuras e conhecido, mundialmente, como o Pai da Aviação. Ele é um símbolo da capacidade do povo brasileiro de realizar grandes feitos.

Santos Dumont foi o primeiro a voar com motor movido à explosão; o primeiro a ter um voo homologado; o inventor do motor de cilindros opostos que, até hoje, é usado; o primeiro a fabricar um avião em série; o inventor do relógio de pulso; o precursor da patente livre; e o primeiro a trazer, ao Brasil, um automóvel movido a petróleo.

Esta justa e merecida homenagem, Sr. Presidente, senhoras e senhores, foi proposta por nós a esta Casa. Esta homenagem traz, também, um resgate de importantes valores morais e cívicos que precisamos apresentar às novas gerações para podermos formar cidadãos éticos e comprometidos com o bem-estar coletivo e que possam ser os novos inventores dos próximos centenários.

À frente do seu tempo, Santos Dumont tinha um talento que foi desenvolvido e se multiplicou. Isso me faz citar a parábola dos talentos, descrita nas sagradas escrituras, no livro de Mateus, capítulo 25. A narrativa, apresentada por Jesus, nos lembra que todos nós recebemos dons ou a capacitação.

E, aqui, eu queria abrir um parêntese para dizer da importância de como Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança. Isso mostra, senhores e senhoras, Sr. Presidente, autoridades presentes, que Deus, sempre, quer usar pessoas para o bem da sociedade, para o bem do país, para o bem coletivo. Por isso, Deus usou este homem que fez a sua história para contribuir em vida, servindo tanto a Deus quanto às pessoas. A forma como administramos esse talento terá efeitos futuros, tais como o legado histórico deixado por Santos Dumont.

Vejam que, há 150 anos, ele deixou o legado que vem sendo lembrado e deve ser lembrado sempre, de geração em geração. Para o desenvolvimento da aviação mundial, sua contribuição foi inestimável e continua a influenciar o trabalho de aviadores e engenheiros de hoje.

Por este motivo, é ainda mais merecida a homenagem que realizamos nesta Casa. Aqui, eu quero parabenizar toda a Aeronáutica do nosso querido Brasil.

Que Deus abençoe vocês. Que vocês sejam o instrumento e continuem sendo o exemplo deste grande homem que foi, para o nosso Brasil e para o mundo, Santos Dumont.

Que Deus abençoe.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Assistiremos, agora, ao vídeo institucional em comemoração aos 150 anos de nascimento de Alberto Santos Dumont, o Pai da Aviação e patrono da Aeronáutica brasileira.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar a palavra para o comandante coronel Vinicius, vou fazer aqui o meu pronunciamento.

O Sr. ADOLFO MENEZES: No dia de hoje, em que se comemora o patrono da Aeronáutica, esse grande brasileiro Santos Dumont, em que também tivemos a oportunidade de celebrar o Dia do Soldado, com um dia de antecedência, celebrar o patrono do Exército, Duque de Caxias, esses homens que orgulham a todos nós brasileiros...

Eu falava pela manhã que, infelizmente, no mundo em que a gente vive, principalmente aqui no país, a maioria dos nossos jovens, com certeza, conhece o TikTok, mas não conhece quem foi Santos Dumont, não conhece quem foi Duque de Caxias e tantos outros, como Rui Barbosa, Castro Alves e tantos talentos deste nosso Brasil.

Para a minha alegria, com muita honra, tive a oportunidade, antes de esta sessão começar, de receber em nosso gabinete, das mãos do coronel Vinicius, uma medalha da briosa Aeronáutica.

(Lê) “Já recebi algumas comendas, condecorações e medalhas em minha vida pública, mas não tenho nenhuma vacilação em dizer, coronel Vinicius, que essa Medalha Santos Dumont, concedida a mim no dia de hoje, justamente no sesquicentenário do pai da aviação, me enche de honra e muito me emociona.

E sabe por quê? Porque posso, orgulhosamente, ostentar em meu peito a medalha que homenageia o meu herói de infância, Santos Dumont, o brasileiro genial que, nos primórdios da aviação, voou com o 14-bis em Paris, no Campo de Bagatelle, em 23 de outubro de 1906, tendo como cenário a Torre Eiffel.

Alberto Santos Dumont, apaixonado pela inovação, foi um homem à frente do seu tempo. É o pai da aviação pelo pioneirismo de ter conseguido voar com um aparelho mais pesado que o ar e com propulsão própria. Os irmãos americanos Wilbur e Orville Wright apontam um feito de dezembro de 1903 em um voo impulsionado por uma catapulta, ou seja, não tinha autopropulsão e não teve o registro de testemunhas.

Dumont não. Tem tudo registrado em documentos e em fotografias. Pioneiro, antes do 14-bis, ele construiu o menor balão já fabricado para ascensão de uma pessoa, que voou por 5 horas, também na França, em julho de 1898.

Vivendo em Paris desde os 18 anos, em 1905 Dumont assistia a uma corrida de lanchas quando percebeu que o motor da embarcação poderia ser um gerador de potência que permitiria a autopropulsão do 14-bis. Em 1909, decolou em seu avião Demoiselle, um dos primeiros aeroplanos do mundo, parecido com o ultraleve.

O pai da aviação se suicidou em 1932 no Guarujá, desapontado com uso bélico dos aviões na 1ª Guerra Mundial e com aeronaves do governo brasileiro passando para bombardear a cidade de São Paulo durante a Revolução Constitucionalista de 1932, mais ou menos o que aconteceu com o Robert Oppenheimer, o norte-americano, pai da bomba atômica, cujo filme biográfico está em cartaz nos nossos cinemas.

Senhoras e senhores, coronel-aviador Vinicius Guimarães, estou envaidecido e feliz com essa Medalha Santos Dumont, um herói de verdade, e não da ficção da Marvel. Literalmente, com essa medalha, estou em um sonho, planando pelos ares.

Viva à gloriosa Aeronáutica do Brasil! Viva a Santos Dumont! Parabéns a todos vocês e meu muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

(O deputado Adolfo Menezes reassume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, concedo a palavra ao comandante da Base Aérea de Salvador, coronel-aviador Vinicius Guimarães Nogueira.

O Sr. VINICIUS GUIMARÃES NOGUEIRA: Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Adolfo Menezes, Ex.^{mo} Sr. Deputado José de Arimateia, proponente desta sessão, nas pessoas dos quais vou me permitir cumprimentar a todos os senhores e senhoras já nominados pelo cerimonial.

É uma honra para mim estar nesta Casa do Povo, falando para uma audiência tão seleta e representativa. Antes de mais nada, gostaria de agradecer ao deputado José de Arimatéia e à Assembleia Legislativa, na pessoa do seu presidente, pela proposição dessa justa deferência a um dos mais relevantes brasileiros que já existiram. Vou-me permitir recorrer a alguns trechos da Ordem do Dia do comandante da aeronáutica, que foi lida na formatura militar de mesmo tema desta sessão, tamanha foi a sua precisão.

Entre as nuvens da história poucos foram os homens que dotados de genialidade e inventividade ousaram desafiar as fronteiras dos céus como Alberto Santos Dumont, pai da aviação e patrono da aeronáutica brasileira. Enquanto a maioria dos indivíduos se limitavam à realidade do seu tempo, Dumond vislumbrava um audacioso futuro, impulsionado pela sua incansável busca pelos ares. Consagrou-se o mais proeminente inventor brasileiro de todos os tempos, posicionando o Brasil na vanguarda da aeronáutica mundial.

Essas palavras introdutórias já nos dão a real dimensão do brasileiro a quem estamos homenageando: gênio. Santos Dumont nasceu em 20 de julho de 1873, filho de Francisca Santos Dumont e Henrique Dumont, no sítio Cabangu, na cidade de Palmira, Minas Gerais, hoje rebatizada com o seu nome. E um adendo, temos um museu lá, talvez muitos não saibam disso, que é muito bonito e que vale a visitação pela deferência e pela história contada por esse brasileiro.

Filho de um engenheiro, a atmosfera inventiva estimulante de sua própria casa despertou seu interesse pela mecânica. Com insaciável desejo por conhecimento, lia tudo o que estava à mão, desde manuais técnicos vindos de Paris para o seu pai, até obras de Júlio Verne, aclamado escritor francês. Teve sua formação inicial realizada no Brasil, mas aos 18 anos foi emancipado e encorajado por seu pai a mudar-se para Paris, onde floresceu sua paixão pela engenhosidade balonista. Iniciou, então, a construção de seus balões. O apetite pelo aprimoramento de suas invenções o fez progredir cada vez mais. E nos arredores da majestosa *Avenue des Champs-Élysées* e da emblemática Torre Eiffel, suas invenções lhe conferiram inúmeros prêmios e distinções, ampliando sua aclamação popular e inflamando ainda mais sua paixão pela conquista dos céus.

Sua obstinação, entretanto, não permitia descanso. Suas máquinas cada vez mais sofisticadas e cada vez mais fascinantes o fizeram chegar ao ilustre 14 Bis. Então, em 23 de outubro de 1906, no Campo de Bagatelle, o 14 Bis se lançou aos ares por meios

próprios, sem qualquer tipo de arremesso, apontando para a humanidade um novo horizonte. Contudo, a evolução dos inventos de Santos Dumont não parou. Ele passou a se dedicar ao projeto de um aeroplano mais leve e com motor de maior potência, desenvolvido por ele próprio. *ODemoiselle*, nome dado ao aeroplano, alcançou o equilíbrio entre o peso e potência e, oito vezes menor que o 14- bis, passou a servir de modelo aos empreendimentos futuros, marcando época na aviação mundial.

Homem tão simples quanto predestinado, o que Santos Dumont fez pela humanidade é de difícil explicação. Uniu sonhos, integrou nações... construiu um mundo melhor!

Volto a recorrer à ordem do dia mencionada, para finalizar essas rasas palavras, quando comparadas à magnitude do nosso homenageado.

Caros brasileiros e brasileiras, legítimos herdeiros do pai da aviação!

O simbolismo de que se reveste este dia, no qual há 150 anos esse herói nascia, eleva, ainda mais, o brilho e o valor de todos os atos de celebração, por meio dos quais nos unimos, neste mês de Dumont.

Solenizar esse obstinado gênio brasileiro, intitulado de “Marechal do Ar”, por seus grandes feitos à Aeronáutica brasileira, lembrando sua vida, suas obras e seus valores, é forma justa de reconhecer e contemplar sua pioneira e visionária atuação na aviação, que conduziu o mundo a um caminho sem volta rumo ao progresso.

Viva o Pai da Aviação! Viva a Força Aérea Brasileira, asas que protegem o país!
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido todos para acompanharmos a execução do Hino dos Aviadores, com a Banda de Música Maestro Wanderley da Polícia Militar da Bahia, sob a regência do major PM Sarmento.

(Procede-se à execução do Hino dos Aviadores.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença de todos, das autoridades civis e militares, da imprensa neste dia glorioso da nossa Aeronáutica, com o nosso patrono Santos Dumont, esse brasileiro gênio, como o comandante falou.

Para mim é um orgulho, repito mais uma vez, comandante, receber essa honraria no dia de hoje: a Medalha Mérito Santos-Dumont.

Que Deus abençoe a todos. Muito obrigado.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.